

CAMINHOS PARA A ANÁLISE DIDÁTICA DE UM FILME

Vitor Ferreira Lino*
(FaE – UFMG)

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas possibilidades para o uso do cinema como recurso didático nas aulas de filosofia do ensino médio, oferecendo também apontamentos para o uso do cinema em aulas de graduação. Ele é resultado das experiências que o grupo *CINEDUC-UFMG* tem realizado na busca por pensar em propostas didáticas que integrem cinema e filosofia, a partir da perspectiva teórica de Antonio Gramsci que propôs a elaboração da Técnica de Pensar, uma forma de pensar sistemática, coerente e crítica, que deveria ser desenvolvida com objetivo de promover a ascensão das massas populares à uma posição dirigente na sociedade.

Apresentando-se mais como um apontamento, a metodologia exposta nesse trabalho não tem como objetivo delimitar formas para o uso do cinema aliado à filosofia, mas sim criar possibilidades para tal.

* Graduando em Pedagogia pela UFMG. Bolsista do projeto “Técnica de Pensar e Tecnologias da Informação e da Comunicação : cinema e educação, cinema e filosofia da educação” e voluntário do projeto “Contribuições didático-pedagógicas ao ensino de filosofia na escola média: ação extensionista do grupo cinema e educação (CINEDUC-UFMG)”, sob coordenação da Profa. Rosemary Dore (FaE-UFMG).

Os filmes, de longa ou curta metragem, têm sido largamente utilizados como recurso ilustrativo de conceitos, conteúdos e discussões de temas escolares ou acadêmicos.

O que motiva tal utilização dos filmes?

Rosália Duarte (2002) remetendo-se a P. Bourdieu, refere-se ao cinema como uma instância de socialização. A autora, com embasamento no conceito de George Simmel, entende por socialização um processo ativo no qual o indivíduo interfere na socialização.

Os indivíduos se socializam e produzem o social

Indivíduo

- Participação ativa
- Interferência nas condições
- Modificação do mundo social



Socialização

- Em permanente construção
- Os indivíduos se socializam e produzem o social

Cinema como instância de socialização

- “(...) possibilidade de interação plena entre desiguais, em função de valores, interesses e objetivos comuns” (Duarte, 2002, p.17)
- Influência do cinema na produção da realidade :
 - Dimensão histórica: percepção dos processos históricos; construção e preservação da identidade nacional;
 - Habitus: Concepções, valores sociais (amor, família, sexualidade, religião, etc)

Podemos perceber pelas práticas dos educadores, que eles parecem ter a compreensão, ainda que de maneira intuitiva desse potencial do cinema, ressaltado por Duarte.

Relação filme-espectador

- O espectador não é um indivíduo que recebe passivamente as mensagens dos recursos audiovisuais.
- “Tudo indica que o significado das mensagens seja produto muito mais de uma interação entre produtor e receptor do que a imposição de sentidos de um sobre o outro.” (Duarte,2002,p.65)
- Formas de interação diferentes no que concerne à televisão, cinema e internet (veículos com características distintas.).
 - O olhar do espectador nunca é neutro.

- Impressão de realidade do filme. (relação realidade/ficção)
- Identificação do espectador (consiste no vínculo entre o espectador e a trama)

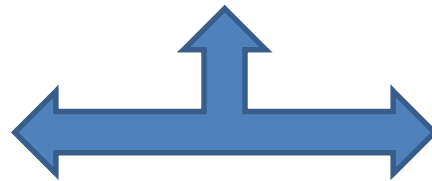
“(...)Para que a história faça sentido e conquiste a atenção do espectador, até o final, é preciso que haja nela elementos nos quais o espectador possa reconhecer e/ou projetar seus sentimentos, medos, desejos, expectativas, valores e assim por diante.”(Duarte, 2002, p.70)

A interpretação de filmes

Como os espectadores podem compreender um filme?

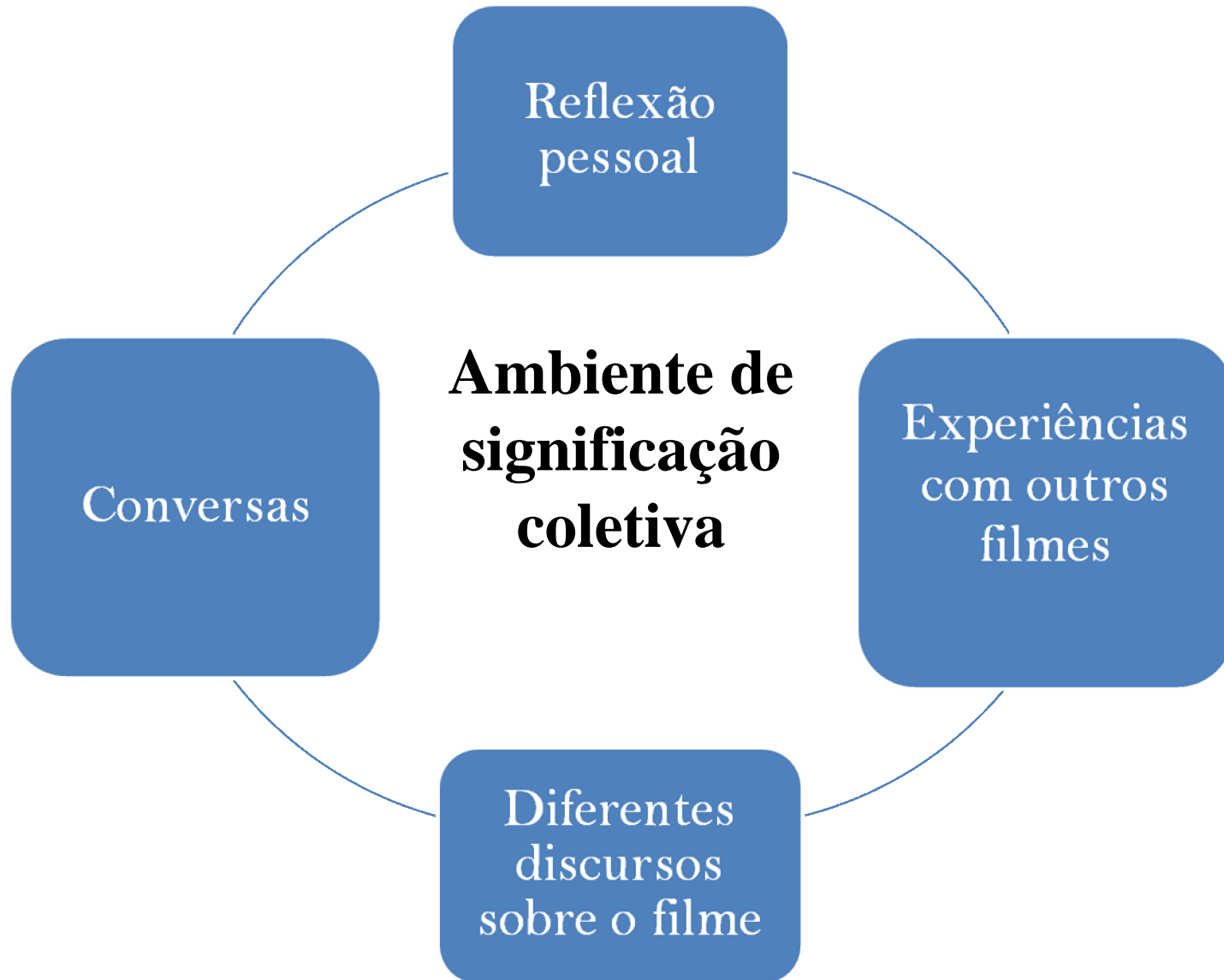
Esquema
(sentido piagetiano)

Informações e
saberes oriundos de
nossa exp. de vida.

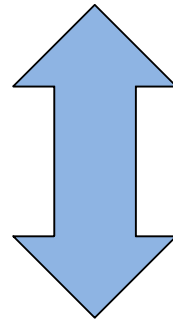


Informações ou
conhecimentos
adquiridos na
experiência com
artefatos
audiovisuais
(Duarte, 2002)

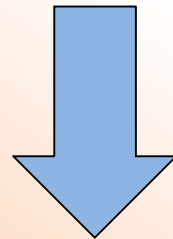
O filme adquire significação diferente quando o vemos mais de uma vez. (Duarte, 2002)



Domínio dos códigos da linguagem audiovisual
= PODER



Escola: contribuir para a ampliação da
competência para ver



DIVERSIFICAR e não censurar as experiências
culturais dos espectadores

(Duarte, 2002)

- Desta forma, podemos considerar que se o filme é uma instância de socialização, ele é educativo. Uma das formas de se aprender é por meio dos conceitos. O conceito é uma forma pela qual captamos e compreendemos a “realidade”.

- Assim, como produto da realidade, o cinema também apresenta conceitos e proposições, que permitem compreender um tema. Segundo Cabrera os filmes causam um impacto que se dá pela união afetividade + racionalidade, por meio dos conceitos-imagem do filme (Cabrera, 2006)

•Cabrerera diz que no caso da imagem cinematográfica, ele deseja entender por imagem tudo aquilo que a tela mostra de um filme, e também aquilo que não aparece. Nesse sentido, inclui-se palavras, sons, ruídos, o manejo de tudo isso pela câmera e a montagem final.

“Um filme que consistisse apenas numa pessoa em primeiro plano olhando para a câmera e falando sem parar, estaria, em meu sentido, “cheio de imagens”. (Cabrerera, 2007, p.17)

- De acordo com Cabrera, os conceitos da Filosofia aparecem no cinema em forma de proposições, mas não tem o mesmo tratamento que na filosofia escrita, nem pretendem ter tal atuação.

“As situações são no cinema algo semelhante às proposições para a filosofia escrita: um lugar onde os conceitos interagem e se desdobram. As situações congregam todo tipo de elementos (todos os que cabem em minha noção ampla de “imagem”), objetos, pessoas, espaços, ruídos e silêncios, e todos eles são elementos *conceituais*. Nesse sentido, sustento que as situações afirmam algo, como as proposições, só que por meio de outro tipo de dispositivo.” (Cabrera, 2007, p.19-20)

- A maioria dos filmes, com exceção clara dos intencionalmente didáticos, não tem por objetivo tornar o conceito de um algum autor mais claro para o público.
- Assim, o filme como objeto para compreender conceitos deveria ser utilizado no sentido de fazer dialogar conceitos, expostos de forma literária, com a obra cinematográfica, fazendo uma aproximação entre os dois.

Uma vez que a Filosofia, a Sociologia, a História e outras ciências e áreas do conhecimento operam por meio de conceitos, esses conceitos podem ser relacionados com as proposições dos filmes.

Envolvendo os estudantes com a experiência do filme

Conceito, temática ou proposição

- **Delinear, a partir das demandas da turma e das orientações dos PCN de Filosofia as temáticas a serem trabalhadas.**
- **Sugestão: propor uma conversa com a turma a partir de um ponto inicial (reportagem, música, texto)**
- **A partir das falas dos alunos anotar os principais temas que surgiram.**
- **Fazer um sorteio buscando eleger um ou dois desses temas.**
- **Após escolher o tema procurar fazer uma relação entre este e um ou mais filósofos que abordem tal tema.**

A escolha do filme

A partir dos conceitos que se quer trabalhar



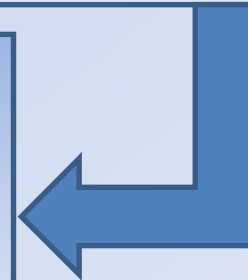
Buscar filmes relacionados ao tema, conhecendo as sinopses, críticas, análises ;

Mais do que encontrar ou relacionar um conceito específico de um autor a um determinado filme, pode ser mais enriquecedor identificar uma temática no filme e em função dela buscar tratamentos diferentes vindos de autores diferentes.

A partir de conhecimento prévio do filme



A partir do conhecimento prévio de um filme é possível relacioná-lo a conceitos ou conteúdos que já se conhece e com os quais se quer trabalhar.



Onde conseguir informações sobre os filmes

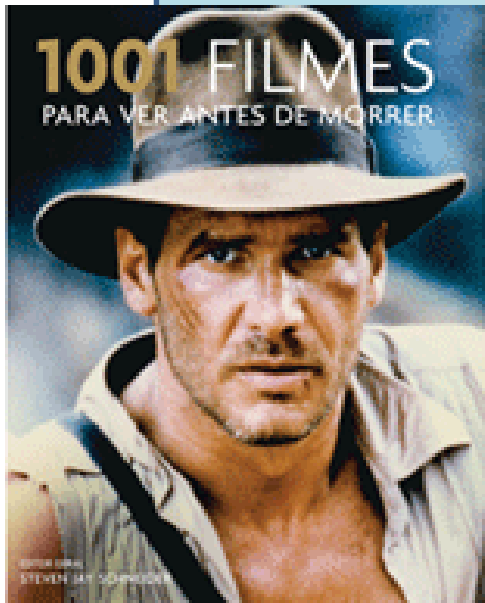
**Org: Steven Jay
Schneider**


www.oyo.com.br/filmes/ranking/

www.filmespolvo.com.br

www.1001-filmes.blogspot.com/

www.4shared.com





**O professor (a) pode
também fazer uma
lista de filmes
relacionados ao tema
e propor que os
alunos escolham o
filme a partir da
leitura de sua sinopse
, criando mais
interação com a
turma na atividade**

Deve-se assistir ao filme duas ou mais vezes, buscando “extrair” os conceitos ou suas proposições:

- copiar trechos de falas “expressivas”;
- Identificar ou “nomear” conceitos que o filme aborda
- Contemplar e analisar a estética do filme: fotografia, luz, cores, ambientes internos e externos, figurinos; movimentos e efeitos de câmera; trilha sonora; Montagem (organização das cenas de forma a criar uma narrativa temporal e espacial);
- Buscar delinear o perfil psicológico dos personagens do filme (através de suas ações, falas, gestos)
- Questionar-se: _ Esses elementos são conceitos de que? Se aproximam de alguma proposição?

Preparação

- Baixar o filme na internet ou alugar/ comprar um exemplar original
- Fazer cópias do filme em DVD e disponibilizá-las para a turma
- Falar aos estudantes sobre o filme que assistirão e o objetivo disso.
- Propor como atividade que os estudantes formem grupos de trabalho e assistam ao filme em casa.
- Solicitar resumo do filme aos grupos (ênfasis que não se trata de copiar uma sinopse da internet e levar para a sala): este momento tem caráter avaliativo.
- O Resumo deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão da história assistida.
- Após este trabalho, distribuir a análise escrita do filme .

O professor e a construção da análise escrita do filme

O objetivo da análise escrita é mostrar de forma sistematizada as interpretações do professor feitas sobre a assertividade e a estética do filme, assim como sua relação com conceitos de autores .

Nessa perspectiva , são trabalhados a “educação do olhar”, “competência para ver”, ou experiência estética e o desenvolvimento da técnica de pensar, estimulada pela comparação, distinção , indução e dedução que serão mostrados pela aproximação entre conceitos e o filme e a “realidade”.

Tópicos para a análise escrita

- 1- **Título** da análise, assim como para os outros tópicos do texto.
- 2- **Índice** com subtítulos e páginas
- 3- **Informações técnicas** sobre o filme, contendo título original, ano de lançamento, diretor, produção, distribuidora, atores, prêmios e demais informações técnicas.
- 4- **Sinopse do filme**, contendo uma descrição geral do filme; uma espécie de resumo.
- 5- **Análise do filme**, relacionando-o aos conceitos filosóficos, tendo em perspectiva que este texto se destinará a estudantes do ensino médio.
 - Recontar a história do filme, destacando elementos nele presentes que se associem à uma proposição identificada. (ex: ética, liberdade, morte, amor, desigualdades sociais, etc.)

- Usar falas do filme em forma de citação para retomar pontos importantes do filme e acrescentar credibilidade ao texto (descrever que se trata de trechos do filme).
- Buscar relacionar no texto informações sobre o contexto de produção do filme, assim como o contexto no qual acontece a história.
- Apresentar no texto as proposições de um ou mais filósofos e relacioná-las ao filme, mostrando como e em que momentos elas podem ser identificadas/associadas ao filme; conectar esses dois planos (o filme e o conceito) à realidade, ao presente dos leitores.

7- Análise da estética do filme. Analisar aspectos estéticos do filme, buscando relacioná-los à idéia/proposição do filme. (Observar se os cenários, figurino, trilha sonora se relacionam com a idéia/proposição do filme). Deve-se ter em mente que o objetivo desta parte da análise é criar bases para que o leitor “eduque” o seu olhar, ao atribuir sentido aos elementos estéticos do filme, assim é necessário ter uma exposição clara. Para isso, buscar referências bibliográficas sobre linguagem, técnica e estética cinematográfica.

8- Conclusão. Retomar de forma sintética as idéias abordadas ao longo do texto e apresentar uma conclusão pertinente sobre o que foi discutido.

9- Informações adicionais como críticas, produtos comerciais, etc., sobre o filme. Enfim, informações que acrescentem mais conhecimento sobre o contexto do filme.

10- Bibliografia. Referências de livros e outras fontes de pesquisa, seguindo as normas da ABNT.

- No site do CINEDUC-UFMG é possível encontrar exemplos desse modelo de análise.

O filme em sala de aula

- Usar os recortes de cena para discutir questões importantes do filme
- Retomar conceitos dos filósofos que estão em discussão.
- Propor questões para discussão entre os estudantes, mediada pelo (a) professor(a), associando os aspectos levantados pelo filme e pelos filósofos às situações do cotidiano.

O respeito à obra de arte

Respeitar a condição de obra de arte dos filmes. Observar a possibilidade de mutilações ao usar o filme nas aulas.

“Despertar a alma: este é, dizem-nos, o fim último da arte, o efeito que ela pretende provocar. (...) Oferece-nos a arte, num de seus aspectos, a experiência da vida real, transportando-nos a situações que a nossa pessoal existência nos não proporciona nem proporcionará jamais, situação de pessoas que ela representa, e assim graças à nossa participação no que acontece a essas pessoas, ficamos mais aptos a sentir profundamente o que se passa em nós próprios. (...) Vemos que a arte atua revolvendo, em toda sua profundidade, riqueza e variedade, os sentimentos que se agitam na alma humana, e integrando no campo da nossa experiência o que decorre nas regiões mais íntimas desta alma. (...) Evocar em nós todos os sentimentos possíveis, penetrar a nossa alma de todos os conteúdos vitais, realizar todos estes momentos interiores por meio de uma realidade exterior que da realidade só tem a aparência, eis no que consiste o particular poder, o poder por excelência da arte.” (Hegel, 1999, p.49-50)

Para trocar experiências, idéias ou pedir sugestões para o trabalho com filmes:

cineduc.fae.ufmg@gmail.com

Referências bibliográficas

- ARNHEIM, Rudolf. A ARTE DO CINEMA. Lisboa_ Portugal: EDIÇÕES 70 LTDA., 1957. AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Coleção Campo imagético)
- BARTHES, Roland. O Óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CABRERA, Julio. O cinema pensa. Uma introdução à Filosofia através dos filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- _____ "De Hitchcock a Greenaway: pela história da Filosofia" , Nankin editorial , 2007 , São Paulo.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. O QUE É A FILOSOFIA? Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

- HEIJMANS, Rosemary Dore. ATIVIDADE EDITORIAL COMO ATIVIDADE EDUCATIVA: REFLEXÕES DE GRAMSCI SOBRE AS “REVISTAS TIPO”. Revista Sociologia Política, Curitiba, 29, p. 79-93, nov. 2007. (confirmar)
- HEGEL , Georg Wilhelm Friedrich. Estética. A idéia e o ideal. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural: 1999.
- METZ, Christian. A significação no cinema. Tradução Jean-Claude Bernadet. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- XAVIER, Ismail. (org). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrasilme, 1983. (Coleção Arte e cultura; v. n° 5)